

Quem salvará a África do Sul de si mesma?

O Partido Africano Nacional Congolês (ANC), que já governou há 30 anos com resultados abaixo das expectativas, não é a solução. O presidente Cyril Ramaphosa, considerado uma decepção, tampouco. A Rússia ou a China não são opções viáveis, visto que o regime sul-africano se distancia cada vez mais dos países ocidentais.

Trinta anos após a vitória histórica nas urnas de Nelson Mandela, que formalmente pôs fim ao apartheid, e menos de três semanas antes de outras eleições históricas, tudo está errado na Nação Arco-Íris. A África mais desenvolvida é agora a mais desiguais, diz o Banco Mundial. Os crimes estão fora de controle, a corrupção é endêmica e o crescimento está **roleta bet** queda livre. Mais de 60% da população vive abaixo da linha de pobreza. A taxa de desemprego entre os negros é de 40%.

Eleições decisivas

Os eleitores enfrentam uma escolha **roleta bet** 29 de maio entre o ANC, desacreditado e manchado, que é previsto perder a maioria parlamentar pela primeira vez, e uma ampla gama de partidos de oposição desunidos. Assim como **roleta bet** 1994, é também uma escolha fundamental sobre o tipo de África do Sul que eles querem – democrática ou autoritária, aberta ou fechada, de livre mercado ou direção centralizada, inclusiva ou exclusiva.

A mesma escolha crucial diz respeito a outros países **roleta bet** ascensão no século XXI – países como a Nigéria, o Brasil, o México, o Irã, a Arábia Saudita, a Turquia e a Indonésia. Assim como quando Mandela completou **roleta bet** longa caminhada para a liberdade, a comunidade internacional, particularmente as democracias ocidentais, observam atentamente para ver **roleta bet** que direção a África do Sul pula. Ela tem a oportunidade de liderar novamente.

Uma história de sonhos desfeitos

Num relatório de 2024, o Banco Mundial identificou a raça, os efeitos duradouros do apartheid e a desigualdade de posse de terras como problemas centrais e persistentes. Até hoje, cerca de 10% da população de 60 milhões controla 80% da riqueza. Ramaphosa diz que cerca de 25% das terras agrícolas são agora propriedade de sul-africanos negros. No entanto, os críticos argumentam que o programa de restituição da terra reduziu drasticamente a produtividade e o emprego.

Os alvos governamentais para garantir que os locais de trabalho reflitam precisamente a composição racial do país também causam controvérsia. O desemprego oficial geral é um desalentador 32%. Pesquisas indicam que as enormes diferenças de renda mensal média entre as famílias negras e brancas persistem. Habitação e educação são outras áreas problemáticas, onde as práticas discriminatórias e segregacionistas do passado ainda desvantajam aqueles que menos benfeitos.

Crescimento econômico: a ilusão da prosperidade para todos

O mantra que guia a maioria dos políticos, economistas e mesmo órgãos de direitos humanos é

que o crescimento econômico trará prosperidade a todos.

No entanto, a realidade, como detalhada **roleta bet** um relatório para o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas este mês, mostra que, historicamente, a erradicação da pobreza tem sido prometida através do "trickling down" ou "redistribuição" da riqueza, mas o crescimento econômico geralmente "gushes up" para uns poucos privilegiados.

Nos últimos quatro anos, os cinco homens mais ricos do mundo mais que dobraram suas fortunas, enquanto quase 5 bilhões de pessoas ficaram mais pobres. Se as tendências atuais continuarem, 575 milhões de pessoas ainda estarão presas **roleta bet** extrema pobreza **roleta bet** 2030 – a data marcada pelos governos do mundo para erradicar a pobreza. Atualmente, mais de 4 bilhões de pessoas não têm acesso algum à proteção social.

Crescimento econômico: um amigo ou inimigo?

Centenas de milhões de pessoas lutam para sobreviver **roleta bet** um mundo que nunca foi tão rico; muitos são empurrados para o esgotamento **roleta bet** trabalhos mal pagos, frequentemente perigosos, para atender às necessidades da elite e impulsionar os lucros corporativos. Em países de baixa renda, onde ainda é necessária uma quantia significativa de investimento, o crescimento pode ainda desempenhar um papel útil. Na prática, no entanto, é frequentemente extractivo, dependendo da exploração de uma força de trabalho barata e do saque de recursos naturais.

Passos concretos podem ser dados agora, começando com a escolha de medidas de progresso além do Produto Interno Bruto (PIB)

O crescimento econômico ilimitado a qualquer custo, e o uso crescente das reservas naturais que ele exige, está empurrando nosso planeta além de seus limites. Seis das nove "fronteiras planetárias" – os sistemas de suporte à vida da Terra – já foram ultrapassadas. Por muito tempo, a saúde do nosso planeta foi sacrificada **roleta bet** troca de ganhos materiais inequitativos.

Nossas economias estão falhando. Precisamos urgentemente olhar além do lucro, além do curto prazo e além dos interesses de poucos.

Uma "economia de direitos humanos" pode entregar para as pessoas e o planeta porque ela desloca nossa ênfase do crescimento para a humanidade – enraizando o propósito da economia **roleta bet** valores humanos fundamentais e universais. Ela oferece direitos humanos como um guarda-rail para manter a economia **roleta bet** pista – enfrentando os desafios da crise climática, abordando desigualdades e erradicando a pobreza.

Esta proposta não é um conto de fadas. Passos concretos podem ser dados agora, começando com a escolha de medidas de progresso além do Produto Interno Bruto (PIB) – que não nos diz nada sobre as consequências ecológicas ou sociais da atividade econômica.

E precisamos começar a valorizar o que realmente importa. O PIB não tem como contabilizar as 16,4 bilhões de horas gastas diariamente **roleta bet** todo o mundo **roleta bet** trabalho doméstico não remunerado – **roleta bet** grande parte realizado por mulheres – que sustenta a economia global: cuidar de crianças, pessoas com deficiências e idosos.

O trabalho doméstico e de cuidados não remunerado deve ser remunerado por meio de licença parental e de cuidadores remuneradas, incluídas nas contribuições para a aposentadoria e apoiadas por meio de acesso a água segura, saneamento, instalações de creche acessíveis e outros serviços essenciais.

Financiar esses serviços enquanto reduzimos nossa dependência do crescimento do PIB é alcançável por meio de políticas fiscais progressivas, como impostos sobre herança e riqueza, prevenindo fluxos financeiros ilegais e evasão fiscal, e combatendo a corrupção. Também é necessária uma cooperação internacional mais eficaz **roleta bet** impostos, dívida e proteção social.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: roleta bet

Palavras-chave: **roleta bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-20